

vetores & pragas

A primeira revista brasileira de pragas urbanas

Ano III - Nº 08

R\$ 6,00

Intoxicações de Origem Alimentar O papel das Moscas Domésticas



LEIA NESTA EDIÇÃO:

- Cresce a polêmica sobre vantagens e desvantagens do Controle Integrado de Pragas
- Como contribuir para melhorar sua qualificação profissional
- Missão da Fiocruz em 100 anos de dedicação à pesquisa
- ABCVP inaugura nova sede em bairro tradicional do Rio

COMO VOCÊ PODE CONTRIBUIR PARA A MELHOR QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, SUA E DE SEUS FUNCIONÁRIOS



Cada vez é mais rara aquela imagem do profissional sem qualificação transportando aparelhos para aplicação de produtos químicos que vão impregnar ambientes e roupas. Hoje esses profissionais buscam qualificação e preparo técnico, esbarrando em diversos problemas. Em muitos casos, o que vale é a determinação de querer crescer. Na “escola da vida” predomina o aprendizado autodidata.

LUIZ ROBERTO FONTES*

Perfil do profissional de controle de pragas urbanas

Conhecimento é o único bem perene que adquirimos. Indestrutível, inegavelmente útil em todos os momentos da vida, seja no desempenho profissional ou no repouso da mente.

Felizmente, para o profissional da área de serviços em controle de pragas (neste conceito englobamos os animais domésticos, que vivem associados às aglomerações humanas, inclusive os vetores de doenças), já se vai perdendo no passado a imagem do indivíduo desqualificado, portador de aparatos para aplicação de produtos químicos de odor nauseabundo, que impregnavam as vestes do próprio aplicador. O profissional atual vem tendendo a uma crescente qualificação, em termos de preparo técnico e cultural para o melhor desempenho de sua função. Torna-se cada vez mais expressivo o número de atuantes com formação universitária. Todos, no entanto, são defrontados pela mesma dificuldade de formação técnica: ainda não existem em nosso país cursos devotados às questões das pragas do ambiente urbano e do patrimônio cultural. Faltam disciplinas regulares nas grades curriculares

dos cursos superiores, faltam cursos de especialização para atender à crescente demanda por conhecimentos por parte dos profissionais que atuam nas diversas regiões do país, e, enfim, faltam também profissionais com qualificação em nível de “excelência” para ministrar tais cursos, dentro da demanda requerida. A verdade é que empresários sem formação superior, biólogos, agrônomos, veterinários e outros, enfim todos aprendem mesmo é na raça, ou seja, no exercício cotidiano da profissão. É a escola da vida, em que predomina o aprendizado autodidata. Aprender por esforço próprio tem um mérito indiscutível, que confere uma aura de leveza e beleza em certos momentos do exercício de tão árdua, desvalorizada e pouco compreendida profissão (desde que olvidemos certas questões atinentes apenas às estratégias de mercado e propaganda, capazes de maquiagem para melhor até o pior controlador de pragas): os profissionais que nela militam são valorizados por seu conhecimento e capacidade de solucionar problemas, e não por possuírem um diploma, título ou posição acadêmica.

Dentro desse quadro, temos assistido proliferarem cursos ditos “especializados” e o surgimento de alguma literatura, em

determinados temas de controle. Alguns cursos e textos evidentemente apenas acompanham o novo modismo do momento. Ou seja, tentam apreciar fatos atinentes à urbanidade e ao patrimônio cultural, sem serem fundamentados em sólido conhecimento dos responsáveis por sua consecução, pois o alicerce do conhecimento é o exercício prático das questões do controle. Por vezes, terminam por apenas acrescentar informações acadêmicas sobre a biologia das pragas, já bem conhecidas dos práticos do ramo ou de uso restrito na rotina da profissão. Outros são extremamente qualificados e traduzem vivência, sublimando o conhecimento e a prática profissional. Mas todo esse movimento acaba sendo benéfico a longo prazo e denota, em resumo, que vivemos uma nova realidade, em que as questões urbanas e de patrimônio cultural finalmente começam a ser mais valorizadas e discutidas com seriedade. É a fase de amadurecimento, que vai consolidar idéias e rumos nos assuntos de controle, para profissionais da área, cientistas e para a população em geral.

A categoria dos controladores de praga vem largando o vício de ser aplicadora de produtos químicos, tornando-se condutora dos processos de controle, com

embasamento técnico e científico, comprovados na eficácia de suas intervenções no campo da labuta diária. Os modelos de intervenção de controle vêm se tornando complexos, pois cada vez mais tomam em conta o contexto global do problema, ou seja, a praga em toda a complexidade ambiental. Isso, porém, para ser posto em prática exige conhecimento, adquirido tanto no exercício da profissão como, muito importante, no acervo de conhecimentos armazenados na literatura já existente.

Biblioteca do controlador de pragas

Montar uma pequena biblioteca é um passo fundamental para o enriquecimento profissional e cultural do controlador de pragas. Também é um processo prazeroso, que compensa plenamente o investimento financeiro (aliás, insignificante) necessário. Quando você se der conta, a busca por bibliografia terá se tornado um vício, mas benéfico para a sua saúde, além de auspiciar-lhe um futuro profissional mais promissor.

Toda variedade de documento impresso pode se destinar a sua biblioteca: livros, revistas avulsas, apostilas, periódicos, painéis, caderno com anotações técnicas, mapas e outros materiais literários. Folhetos e impressos técnicos em geral, produzidos por indústrias e distribui-

dores de produtos e equipamentos, também devem compor sua biblioteca. Contém informação útil e, freqüentemente, ilustrações de excelente qualidade. Porém, nada será mais depreciativo do que consultar uma biblioteca composta tão somente desta última categoria de material!

Algumas sugestões práticas para a elaboração e uso de sua biblioteca:

1 - Comece sua biblioteca adquirindo um dicionário da língua portuguesa. Nada é mais irritante de que desconhecer o significado de uma palavra e não dispor de meios de elucidá-lo. Outra condição bem desagradável (e que deprecia a sua empresa) é depararmo-nos com uma proposta de serviço repleta de erros de grafia e de gramática. Conquanto haja críticas à qualidade dos nossos dicionários, tanto o "Aurélio" como o "Michaelis" (menciono por serem os mais atualizados, mas outros também servem) atendem bem aos nossos propósitos. Sugestão: evite as edições ditas "abreviadas", "resumidas" ou "de bolso" ; gaste um pouco mais e adquira uma obra plena.

2 - Faça uma lista de obras essenciais, que devem ser adquiridas. Estabeleça prioridades e vá no seu encaixo. Caso a edição esteja esgotada, ou o seu interesse se resume a poucas páginas, sempre há a possibilidade de obter cópias (mas respeite a legislação de propriedade editorial, obtendo permissão prévia, se necessária).

3 - Livros não são enfeites de estantes. Tampouco foram concebidos para serem guardados em local secreto ou de difícil acesso. Portanto, tenha-os em local visível e sempre à mão.

4 - Lembre-se de que livros devem ser lidos. Adquira o hábito de folheá-los periodicamente, ou casualmente, mesmo que não busque nenhum assunto em especial. Todo momento de ócio ou cansaço pode se converter em oportunidade de consulta a um bom livro. Nem que seja uma simples leitura "em diagonal", ou apenas aprecie as ilustrações.

5 - Se em sua empresa trabalha pessoal mais qualificado, destine temas para discussão, com base na literatura disponível. É uma oportunidade de confrontar a nossa experiência de trabalho com os relatos, conceitos e sugestões esmiuçados na literatura. Lembre-se de que a cultura livresca não representa a verdade definida, mas enriquece o nosso acervo de conhecimentos e faculta a possibilidade de ampliarmos a nossa experiência.

6 - Se você iniciou sua biblioteca com a revista "Vetores e Pragas", então começou bem. Não se esqueça de incrementá-la, adquirindo ainda hoje um dicionário da língua portuguesa.

**LUIZ ROBERTO FONTES é biólogo e médico, Doutor em Ciências pela USP, consultor em biologia e controle de cupins e em diversas pragas urbanas.*

Resenha de uma obra atual e pioneira

Mariconi, F. A. M. (ed.), 1999. INSETOS E OUTROS INVASORES DE RESIDÊNCIAS. FEALQ, Piracicaba, 460 pp. brochura.

Finalmente dispomos de obra que trata dos animais sinantrópicos (aqueles que vivem associados às aglomerações humanas), com particular ênfase nas pragas urbanas, em língua portuguesa. Trata-se do livro "Insetos e outros invasores de residências", cuja elaboração foi coordenada pelo Prof. Francisco A. M. Mariconi (veja entrevista em Vetores & Pragas, nº 3, p. 8-10, 1998), da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

O conteúdo é o seguinte: baratas ; cupins; piolhos; percevejos-dos-leitos; pulgas; formigas domésticas; escorpiões; aranhas; morcegos; ratos; controle de triatômíneos, vetores da doença de Chagas; residência dos insetos aos inseticidas e o controle dos vetores da malária;

inseticidas de uso domiciliar e controle de vetores de doenças. Cada capítulo descreve os animais, os problemas causados e o manejo mais adequado. Encerra a obra um índice remissivo dos nomes científicos.

É uma obra pioneira, que nos faculta trilhar os caminhos do controle com um acervo de conhecimentos oriundos da experiência de nossos profissionais, que relatam problemas que ocorrem em nosso país. Deverá representar um marco por tratar da nossa realidade e das nossas necessidades de controle, nem sempre adequadamente solucionadas quando aplicamos conhecimentos e tecnologia importadas, desenvolvidas para países do primeiro mundo

Certamente que há algumas falhas. Mencionamos o papel utilizado (branco, padrão oficial, de 75 gramas/m²), que compromete a qua-

lidade de impressão das numerosas fotografias apresentadas, em branco e preto, no capítulo que trata das formigas. Alguns temas importantes da atualidade não foram apresentados, como por exemplo, o mosquito transmissor da dengue. Também, alguns textos poderiam ser mais elucidativos nas questões práticas do controle. Essas falhas são compreensíveis em uma obra pioneira, e poderão ser reparadas em uma futura nova edição.

É obra de leitura obrigatória para os profissionais do ramo de controle de pragas do Brasil e mesmo da América Latina, e deve constar de sua biblioteca. Pedidos podem ser encaminhados à Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz / FEALQ (Av. Carlos Botelho, 1025, 13416-145 Piracicaba, SP, tel. 19 422-9197 / 2755, fax 19 422-1944 ou via internet agrohoje@carpa.ciagri.usp.br).